

GEOLOGIA ESTRUTURAL DA REGIÃO ENTRE SANTOS DUMONT E BARBACENA (MG).

Renata Hiraga de Vasconcellos Cruz¹; José Renato Nogueira¹; André Costa Fedele¹.

¹ Universidade do Estado do Rio de Janeiro;

Na região SE do estado de Minas Gerais, entre as cidades de Santos Dumont e Barbacena, ocorrem rochas dos domínios Autóctone (DTA) e Andrelândia (DTAND) da Faixa Ribeira, tidas como pertencentes ao Complexo Mantiqueira por diversos autores. Este trabalho enfoca a análise petrográfica e litogeoquímica das rochas do DTA, subdivididas em quatro unidades litológicas: Biotita Leucognaisse Homogêneo com intercalações de (granada)-biotita gnaisse; (Hornblenda)-Titanita-Biotita Gnaisse Mesocrático; Rochas Metabásicas e (Sillimanita)-(Muscovita)-Granada-Biotita Gnaisse.

Estruturalmente, foram estudados os dois domínios tectônicos (DTA e DTAND), a partir da compartimentação em domínios estruturais que mostram evidências de maior intensidade da deformação (DE₁) associadas a zonas de cisalhamento, e regiões menos deformadas (DE₂), que foram pouco afetados por estas zonas de cisalhamento.

O DE₁ apresenta bandamento gnáissico tabular constante com baixo ângulo para SE, rochas com texturas miloníticas, forte lineação de estiramento, localmente com presença de L-tectonitos. No DTA os diagramas esteográficos apresentam um máximo em 142/24, e 131/09 para a lineação de estiramento 131/09. Para o DTAND foram obtidos valores máximos para as estruturas planares em 144/30 e máximo estiramento em 154/27, próximo de down-dip. Em ambos os domínios tectônicos os indicadores cinemáticos mostram sentido de movimento reverso, indicando vergência de baixo ângulo para NW.

Apesar de menos afetadas pela deformação Ribeira, com predominância de estruturas geradas em estágios anteriores, as áreas contidas no DE₂ ainda exibem influência destas zonas de cisalhamento. Os estereogramas apresentam máximos de 190/12 para o DTA e 108/30 para o DTAND. Entretanto, sub-máximos em 054/36 e 208/36, claramente sugerem, para o DTA, a presença de dobramentos abertos com flancos mergulhando para NE e SW, enquanto que para o DTAND estes dobramentos ora possuem flancos para SSE (170/20) e ora para ESE. As estruturas lineares nesse domínio (DE₂) apresentam no DTA uma tendência de rotação das lineações de estiramento para SE (136/09), com eixos de dobras para WNW com baixo ângulo. Já no DTAND, foram obtidas lineações para SE (123/27) e eixos de dobras com caimento para NW com médio ângulo (280/45).

Pode-se concluir com base nestes resultados e em dados geocronológicos, obtidos em trabalhos anteriores, que o DE₂ apresenta com maior frequência estruturas geradas em estágios anteriores à deformação brasileira, gerando dobras abertas com flancos para NE e SW, lineações de estiramento menos frequentes no DTA e dobras mais fechadas no DTAND. Em ambos os domínios tectônicos, o DE₁ correlaciona-se com a fase principal de deformação do evento brasileiro, culminando com a formação de zonas de cisalhamento de baixo ângulo, responsáveis não só pela interferência de estruturas no terreno como pela deflexão da foliação e de contatos litológicos.

PALAVRAS CHAVE: FAIXA RIBEIRA, DOMÍNIOS ESTRUTURAIS